

VITÓRIA DA UNIDADE ENTRE OS TRABALHADORES DO RESTAURANTE CENTRAL! UM GRANDE EXEMPLO A SER SEGUIDO!



Nos dias 03 e 04 de julho os trabalhadores efetivos e terceirizados do Bandeirão Central da USP realizaram uma paralisação como uma resposta direta ao caos instalado pela terceirização, que precariza as condições de trabalho enquanto enche o bolso de empresários que lucram com a exploração dos trabalhadores. Os trabalhadores terceirizados da Vin Service enfrentavam uma situação insuportável de sobrecarga de trabalho e direitos negados. A indignação diante dessa realidade foi o estopim para a mobilização e mostrou como trabalhadores unidos e a aliança com os estudantes é uma força que podem arrancar as suas reivindicações.

A atitude dos trabalhadores efetivos, que não hesitaram em se somar à luta foi um fator decisivo para que a indignação dos trabalhadores terceirizados pudesse multiplicar a sua força. Mostraram, na prática, que ninguém fica para trás!! Também foi muito importante o apoio dos estudantes que se colocaram ao lado dos trabalhadores. A unidade entre trabalhadores efetivos, terceirizados e estudantes foi fundamental para que a empresa fosse obrigada a se comprometer publicamente com o atendimento de várias das justas reivindicações dos trabalhadores como a regularização das férias, o pagamento do salário e benefícios, a garantia de um quadro mínimo necessário de funcionários e o compromisso de que não haverá nenhuma punição.

A responsabilidade da Reitoria e da PRIP por essa situação é inegável: são elas que mantêm e aprofundam a terceirização, priorizando o lucro das empresas à custa da saúde, dignidade e direitos dos trabalhadores. Desde que a terceirização foi imposta nos restaurantes universitários, a situação se deteriorou de forma escandalosa. Trabalhadores terceirizados são obrigados a realizar tarefas extenuantes com equipes reduzidas, salários e direitos muito inferiores aos dos efetivos, submetidos a assédio, retaliações, atrasos de salários, férias vencidas, descontos indevidos e até mesmo a negação de direitos básicos como o acesso ao holerite.

A terceirização cria um abismo na desigualdade entre os trabalhadores e, na USP uma das maiores universidades da América Latina, com bilhões em caixa os terceirizados não tem sequer acesso ao BUSP para utilizar os ônibus circulares gratuitamente. Não é raro encontrar companheiros com dois ou três períodos de férias vencidas, recebendo a remuneração apenas após o retorno, o que é ilegal e desumano. O resultado é sobrecarga, adoecimento físico e mental, humilhação e uma rotina de incertezas. Tudo isso para garantir contratos milionários pagos antecipadamente pela USP às empresas terceirizadas, que lucram reduzindo ao máximo o número de funcionários e negando direitos elementares.

É fundamental manter a mobilização para que a Vin Service e a USP cumpram cada uma das cláusulas com que se comprometeram. E caso descumpram os trabalhadores e estudantes já mostraram que tem disposição para voltar a se mobilizar.

O exemplo dos trabalhadores do Bandeirão Central é um chamado à unidade dos trabalhadores em toda a USP.

Precisamos fortalecer a luta contra a terceirização, pelo direito ao BUSP para todos, contra o assédio moral e os abusos, por igualdade de direitos e salários e pela efetivação dos terceirizados sem necessidade de concurso público. O caminho foi apontado: só a nossa classe pode de fato transformar a universidade para que ela esteja verdadeiramente a serviço dos trabalhadores e do povo pobre.



BASTA DE ASSÉDIO MORAL NA FACULDADE DE DIREITO DA USP!

Temos recebido diversas denúncias de assédio moral por parte de chefias vivenciada por trabalhadores da Faculdade de Direito da USP nos últimos anos. Os relatos apontam um padrão sistemático de práticas abusivas, que vão desde exposições públicas vexatórias, vigilância direcionada, ameaças veladas, até prejuízos concretos à saúde e à carreira dos servidores técnico-administrativos.

O que está acontecendo?

- Constrangimento e exposição indevida de trabalhadores em grupos de WhatsApp e no ambiente de trabalho.
- Vigilância abusiva e uso indevido de recursos públicos para monitoramento direcionado de servidores.
- Ameaças e intimidações, inclusive utilizando conhecimento jurídico para gerar medo e insegurança.
- Perseguição durante férias, licenças médicas e até fora do ambiente de trabalho, invadindo a esfera pessoal dos trabalhadores.
- Prejuízos à carreira, com avaliações funcionais conduzidas de forma irregular e exigências descabidas para progressão.
- Adoecimento físico e mental
- Omissão e conivência da Direção da Faculdade e da Reitoria da USP

A Direção da Faculdade de Direito e a Reitoria da USP são diretamente responsáveis por garantir um ambiente de trabalho saudável e respeitoso. A omissão diante das denúncias e a falta de acolhimento às vítimas transformam casos individuais em assédio institucionalizado.

Não aceitaremos mais a banalização do autoritarismo e da perseguição no ambiente universitário. Não aceitaremos mais a perpetuação do assédio moral e da perseguição institucional.

INFORME DA ARRECADAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO NEGOCIAL E NEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA DO SINDICATO

Em maio foi finalizada a cobrança da contribuição negocial (pagamento referente à abril) e conforme nosso compromisso com a categoria, apresentamos os números da arrecadação.

Como já publicamos anteriormente, o **VIII Congresso estatutário de funcionários da USP** promovido pelo SINTUSP, decidiu pela adesão à Contribuição Negocial como uma medida excepcional e exclusivamente para o pagamento da atual dívida do sindicato com o tesouro brasileiro. Ao longo dos anos foram inúmeras multas por causa das denúncias que fizemos contra o assédio moral de chefias, greves, gastos com processos jurídicos para defender os trabalhadores etc., e que hoje resultaram em uma dívida com o tesouro nacional. A dívida foi acumulada na luta por direitos e na defesa do conjunto dos trabalhadores da USP, sejam eles sócios ou não do sindicato.

O valor total da dívida hoje é de **R\$ 2.827.068,20** (ref. a 07/07/25). Cerca de quatro mil e cem trabalhadores aderiram ao desconto da contribuição, o que resultou no montante arrecadado de **R\$2.134.125,91** que foram aplicados em fundos de investimento enquanto nossos advogados tributaristas negociam o pagamento da dívida na sua totalidade (que deve ocorrer em breve). Tão logo a negociação e o pagamento sejam concluídos, marcaremos a assembleia geral para a prestação de contas referentes à contribuição negocial.

A prestação de contas de 2024 está prevista para a primeira quinzena de agosto, em data a ser definida a partir da aprovação das contas pelo Conselho Fiscal.

FORTALEÇA A LUTA DOS TRABALHADORES E O SINDICATO, FIQUE SÓCIO!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br